



Universidade de Brasília



Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
& Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura

Desengajamento moral: A psicologia dos desvios de conduta

Fabio Iglesias



Influência ↑

www.influencia.unb.br

11/02/2022

Objetivos

- Apresentar a psicologia social das transgressões
Padrões morais, auto-influência, justificativas
- Descrever a lógica do desengajamento moral (DM)
- Examinar 8 mecanismos de desengajamento moral
- Sumarizar pesquisas e aplicações
- Destacar nossas pesquisas sobre problemas brasileiros
Desvios no trabalho, trânsito, meio-ambiente, homicídios
- Apontar condições e intervenções para reduzir DM

Alguns desvios de conduta mais emblemáticos



Alguns menos emblemáticos, que “todos” fazemos...



Níveis de análise

Neurociências

Antropologia

Economia

História

Estatística

Direito

Sociologia

Ciência Política

Administração

Comunicação

Ciência da Informação

Psicologia



WILLIAM E. SCHLUTER

SOFT CORRUPTION

How Unethical Conduct
Undermines Good Government
and What To Do About It



GAMING THE METRICS

Misconduct and Manipulation
in Academic Research

EDITED BY Mario Biagioli AND Alexandra Lippman

"ESTE É O LIVRO MAIS INTERESSANTE E ÚTIL DE DAN ARIELY."
NASSIM NICHOLAS TALEB

A (HONESTA) VERDADE SOBRE A DESONESTIDADE

INCLUI CAPÍTULO INÉDITO

DAN ARIELY

AUTOR DE PREVISIVELMENTE IRRACIONAL



Desvios de Comportamento no Trabalho: Revisão e Agenda para Estudos Empíricos Brasileiros

Lude Marieta Gonçalves dos Santos Neves¹, Fabio Iglesias²

¹ <http://orcid.org/0000-0001-9815-7564> / Universidade de Brasília (UnB), Brasil

² <http://orcid.org/0000-0002-2217-5296> / Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Resumo

Desvios de comportamento no trabalho (DCTs) são ações individuais de trabalhadores em dissonância com as normas sociais prescritivas das organizações, representando danos psicológicos, perdas “duras” ou mesmo objetivos prosociais. Esta revisão de literatura objetivou organizar, descrever e analisar relatos empíricos publicados em revistas brasileiras de psicologia e administração, com amostra de trabalhadores brasileiros. Foram identificados 25 trabalhos categorizados em DCTs, organizados em seis fenômenos de pesquisa: assédio moral; preconceito/ discriminação; corrupção/questões éticas; retaliação; características de personalidade; e *workaholics*. Os artigos empíricos analisados apresentaram resultados similares dentro do mesmo fenômeno, além de utilizar delineamentos metodológicos distintos. Essa tendência pode ser identificada especialmente nos trabalhos sobre assédio moral, que adotaram a mesma base conceitual. Discute-se a necessidade de resolver lacunas sobre DCTs, normalmente provocadas por uma fragmentação teórica ou por falta de diversidade metodológica na exploração do fenômeno. Uma agenda de pesquisa enfatizando maior representatividade de amostra de trabalhadores, multi-metodologia, intervenção e prevenção de DCTs é proposta à guisa de conclusão.

Palavras-chave: desvios de comportamento no trabalho, comportamento ético, trabalhadores brasileiros.

Behavioral Deviations at Work: Review and Agenda
for Brazilian Empirical Studies

Conductas Desviadas en el Trabajo: Revisión y
Agenda para Estudios Empíricos Brasileños

LEWIN'S EQUATION

$$B = f(P, E)$$

~ Kurt Lewin | 1936



 @DU5TB1N

mad*pow

If you can't change the Person

$$B = f(P E)$$

You can change their Behaviour by changing the Environment

Psicologia social

Ciência da influência social

Normas sociais

Percepção social

Crenças, valores, atitudes

Comportamento prosocial

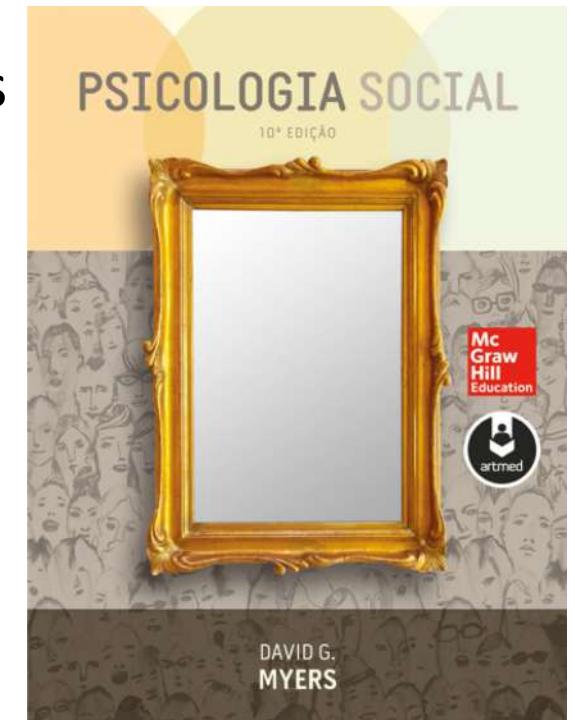
Persuasão, conformidade

Processos grupais

Justiça

Cultura

Self



Experimentos de campo e de laboratório, Surveys, Observação, Dados secundários, Escalas, Medidas fisiológicas, Não-reativas, Técnicas quali, Análise de conteúdo, etc

Fatores mapeados nos desvios

Empatia limitada

- Não se importar muito com o dano aos outros

Auto-centramento

- Priorizar próprias necessidades

Manipulação

- Enganar e gerenciar impressão

Legitimidade

- Acreditar ser mais merecedor do que outros

Tendência a culpar outros

- Evitar responsabilidade

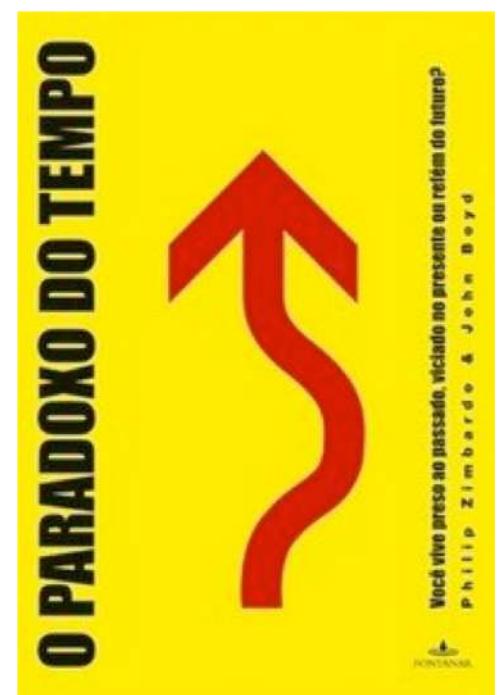
Fatores mapeados (cont.)

Gratificação imediata

Assumir riscos

Necessidade de poder

Valores e socialização



Premissas da psicologia social

Auto-estima

Manter boa imagem de si

Aprovação social

Precisão na interpretação do mundo

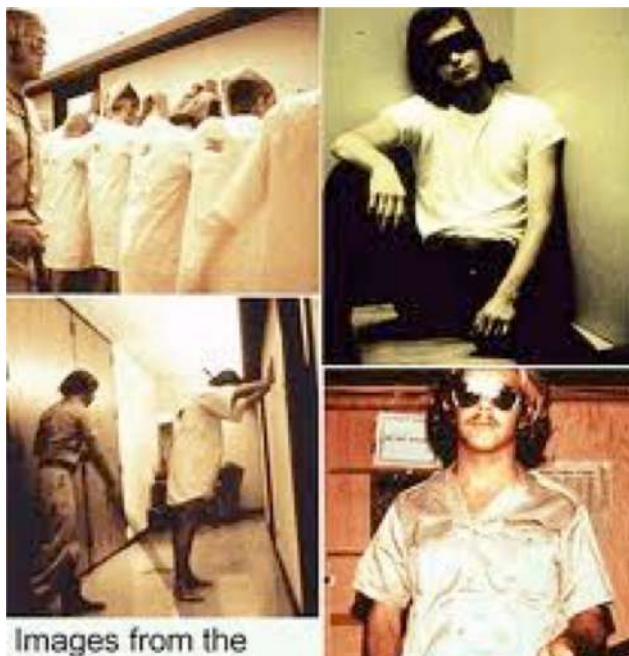
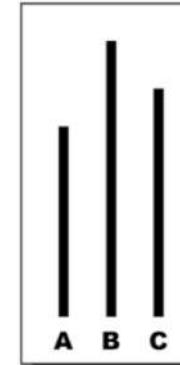
Explicações racionais

Atribuição de causalidade

Poder da situação

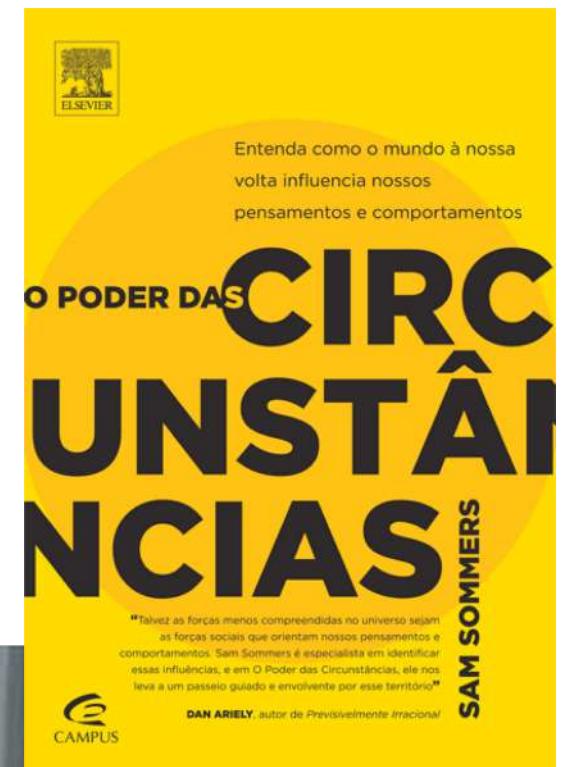
Diferenças individuais influenciam "menos"





Images from the
Stanford experiment

(with thanks to Philip Zimbardo)

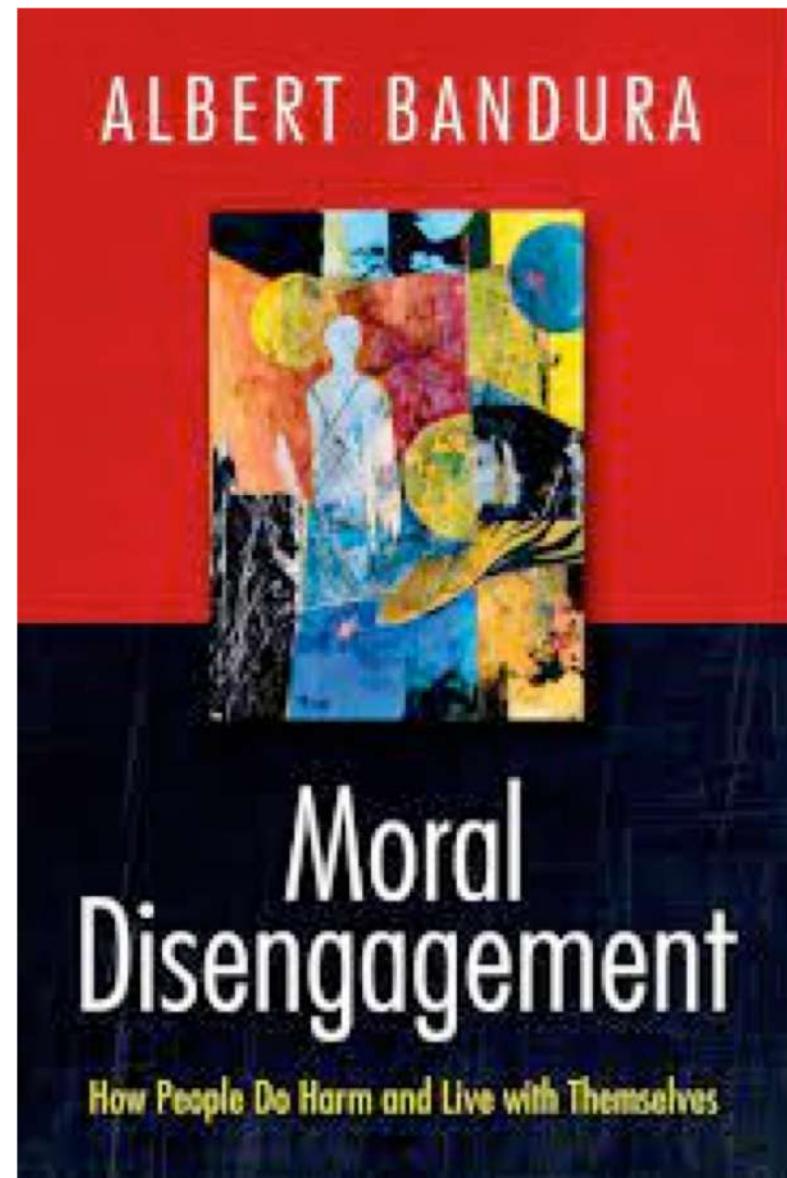
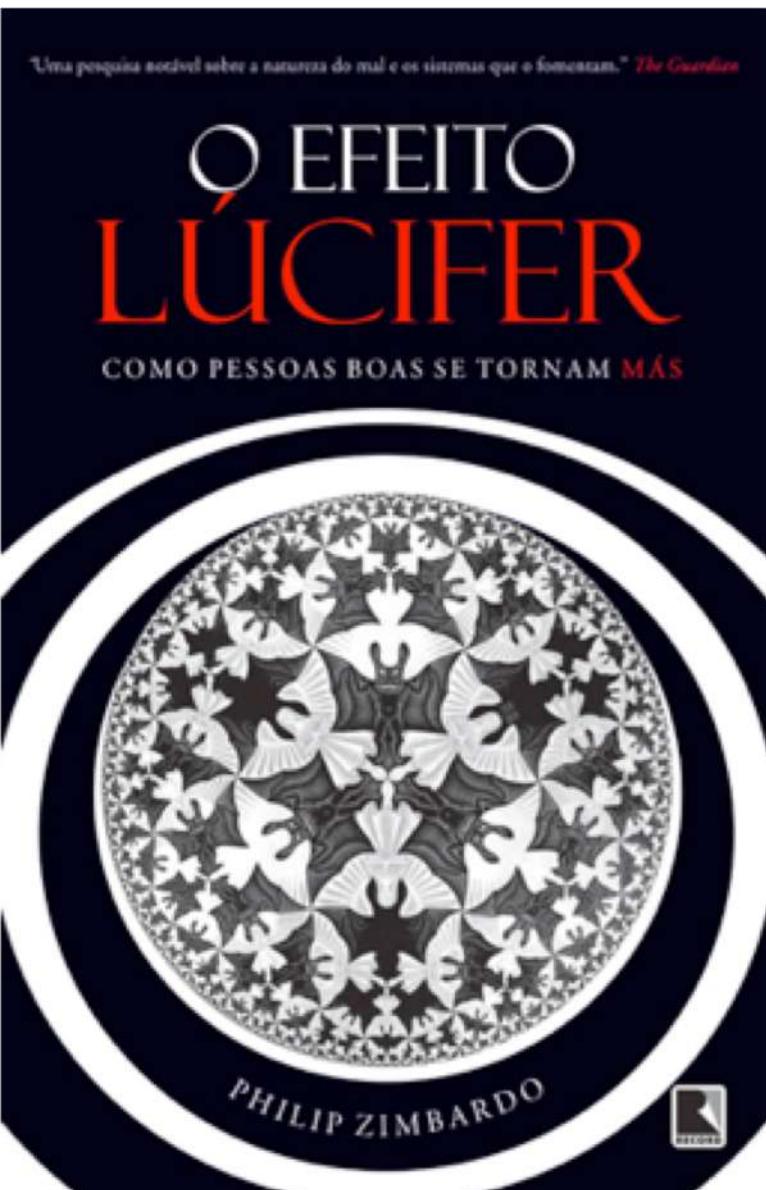


"Talvez as forças menos compreendidas no universo sejam as forças sociais que orientam nossos pensamentos e comportamentos. Sam Sommers é especialista em identificar essas influências, e em O Poder das Circunstâncias, ele nos leva a um passeio guiado e envolvente por esse território".

DAN ARIELY, autor de Previsivelmente Irracional



CAMPUS



“Maçãs que estão podres?”

ou...

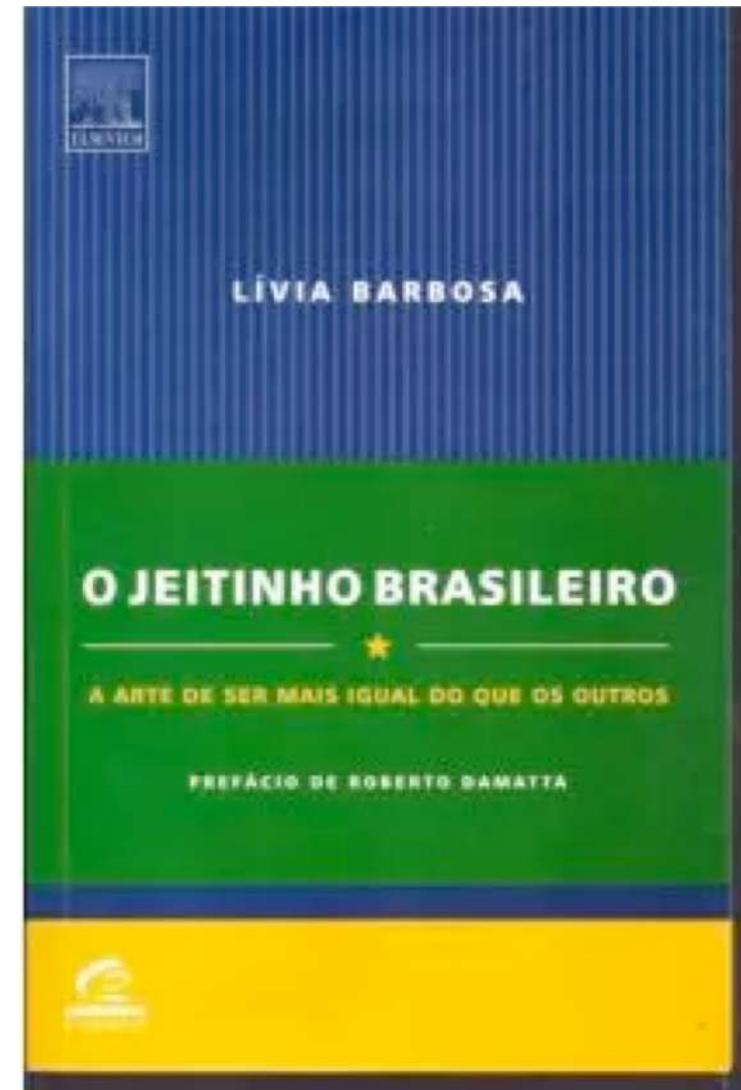
“O sistema favorece a podridão?”

Desonestidade justificável

Normas sociais condizentes e ampla tolerância

The screenshot shows a web page from the journal **nature**. At the top, the word "nature" is written in a large, lowercase, white serif font, followed by the subtitle "International weekly journal of science" in a smaller, white sans-serif font. Below this is a horizontal navigation bar with links: Home, News & Comment, Research, Careers & Jobs, Current Issue, Archive, Audio & Video, and a partially visible link. Below the navigation bar is a breadcrumb trail: Archive > Volume 531 > Issue 7595 > Letters > Article. The main content area features a dark blue header with the Elsevier logo. The title of the article is "Intrinsic honesty and the prevalence of rule violations across societies" by Simon Gächter & Jonathan F. Schulz. Below the title are links for Affiliations, Contributions, and Corresponding authors. The text "Nature 531, 496–499 (24 March 2016) | doi:10.1038/nature17160" is displayed, along with the dates Received 09 April 2015, Accepted 25 January 2016, and Published online 09 March 2016. At the bottom of the page are links for Full text, PDF, Citation, Rights & permissions, and Article metrics.

Deception is common in nature and humans are no exception¹. Modern societies have created institutions to control cheating, but many situations remain where only intrinsic honesty keeps





Variáveis disposicionais e contextuais na confiança, no civismo e na identificação nacional: Mensuração implícita e explícita entre brasileiros

Defesa de tese de doutorado

Candidata: Raquel Raíssa Sousa Loewenhaupt

Orientador: Prof. Dr. Fabio Iglesias

Influência↑

30/09/2020



Project Implicit®

ra 3. Estímulos Utilizados para as Categorias Brasil e Não Brasil, respectivamente, na secção dos TAIs.

<https://implicit.harvard.edu/implicit/Study?tid=-1>

Estados Unidos
ou
Mau

Brasil
ou
Bom

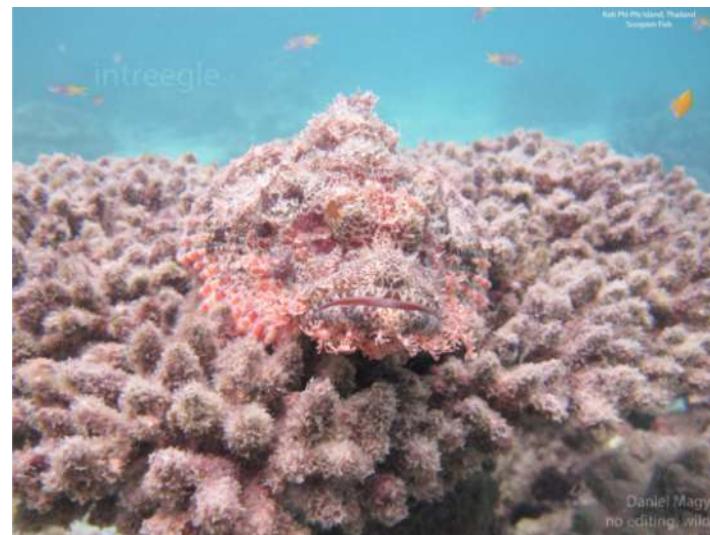
American flag image

Se você interromper o teste, terá de clicar no interior da borda branca para continuar.



Itens de Confiança: tradução adaptada de itens de confiança do General Social Survey (ver Anexo C) retirados de Glaeser et al. (2000). Os itens foram transformados para ser

Nos seres vivos infra-humanos



No homem

Capacidade de enganar outros e de **auto-engano**

- Auto-monitoramento

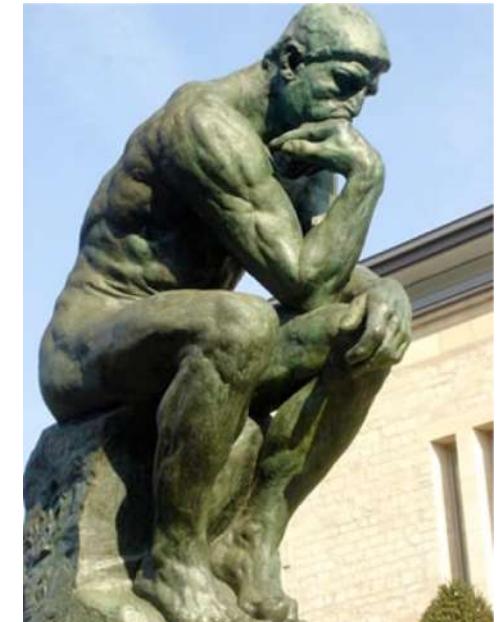
Observamos nosso próprio comportamento

- Julgamento

Avaliamos nossa conduta perante padrões

- Auto-reação

Antecipamos consequências e ajustamos nossa conduta



Alguns modelos relevantes

Agentes internalizados

Sigmund Freud e mecanismos de defesa

Licenciamento moral

Merritt et al. (2010)

Técnicas de neutralização

Sykes & Matza (1957)

Depleção do ego

Baumeister et al. (1998)

Desengajamento moral

Albert Bandura (1925 – 2021)



Desengajamento moral

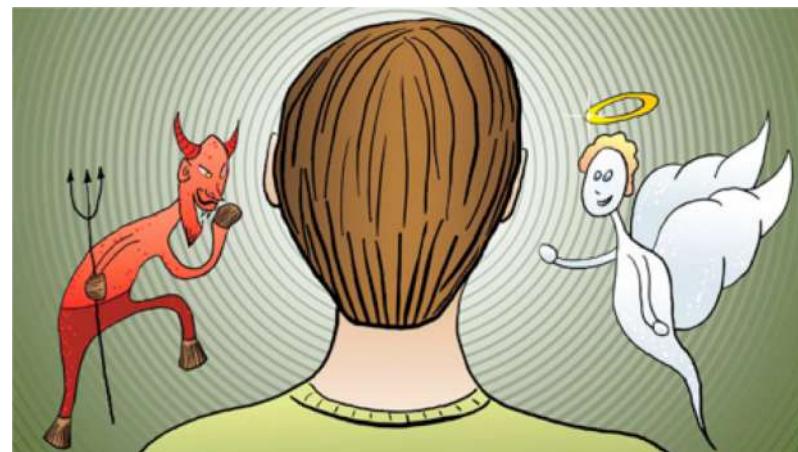
Metáfora para **ativar ou desativar** a

repreensão da própria conduta

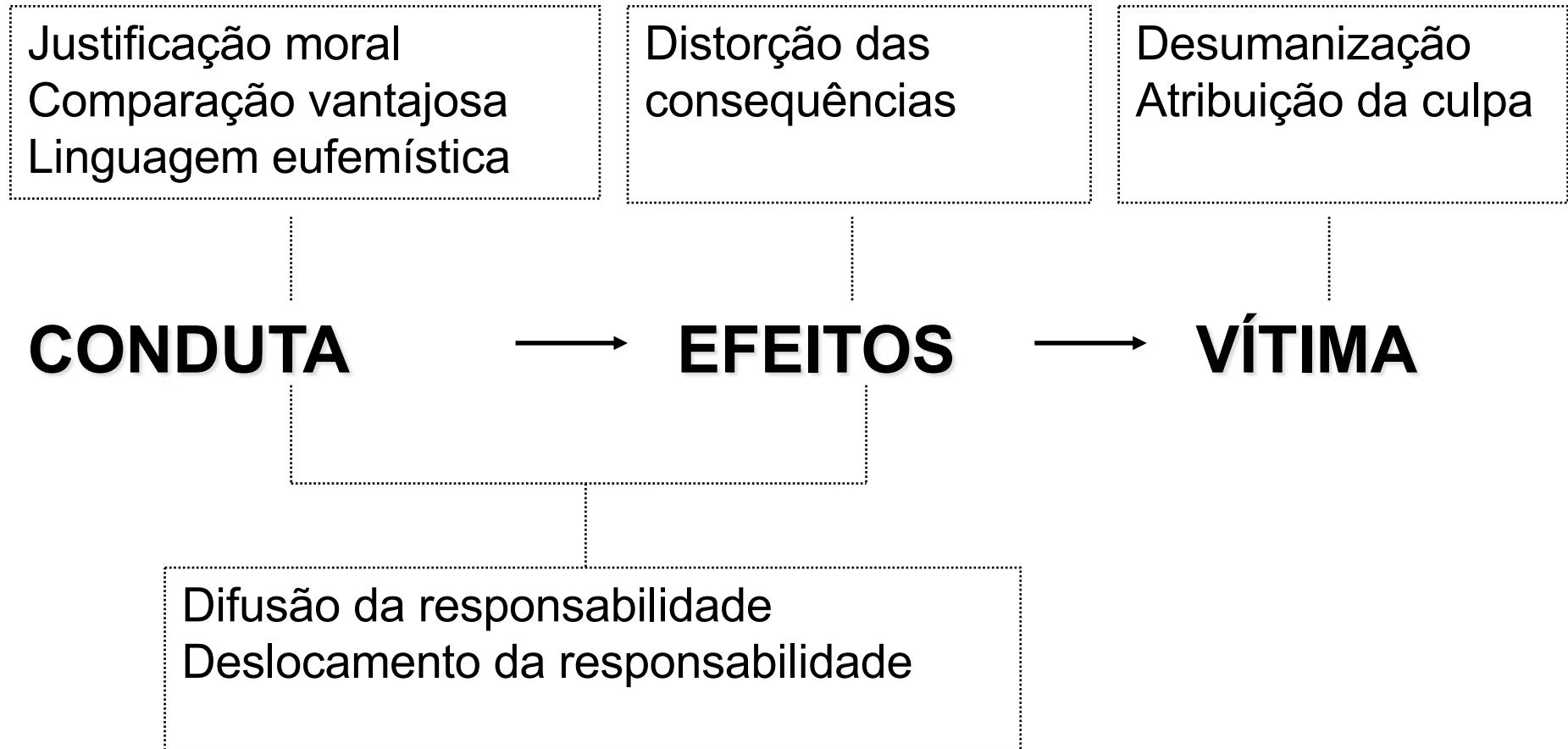
Regulação por consequências antecipadas



Transgressões por pessoas “boas”, geralmente engajadas



Mecanismos de desengajamento moral nos diferentes elementos da transgressão



Exemplos dos mecanismos

1. Justificação moral

Serviço a propostas morais valorizadas. Apelo a lógica pragmática.

“Agredir outra pessoa se for para defender a honra”

2. Eufemismo

Mascarar atividades repreensíveis pela linguagem

“Só tomei uns choppinhos antes de dirigir”

3. Comparação vantajosa

Indicar atividades mais repreensíveis.

“Eu podia estar matando, mas estou apenas roubando”

4. Difusão da responsabilidade

Quando todo mundo é responsável, ninguém se sente responsável.

“Ora, todo mundo sonega imposto de renda”

Exemplos dos mecanismos

5. Deslocamento da responsabilidade

Alegar pressões sociais ou imposições de outros.

“Sou obrigado a roubar porque a sociedade não me dá emprego”

6. Distorção das consequências

Reducir efeitos nocivos e fins justificam os meios.

“Um tapinha não dói”

7. Desumanização

Retirar qualidades humanas das vítimas, sem necessidade de respeito.

“Não estamos matando homens como nós, eles são terroristas”

8. Atribuição da culpa

Ver-se como vítima pressionada pela real vítima merecedora.

“Estava vestida de forma que praticamente pedia para ser atacada”

Ação penal 470 no STF

- Formação de quadrilha
 - Corrupção ativa
 - Peculato
- Lavagem de dinheiro
 - Evasão de divisas
 - Corrupção passiva
- Gestão fraudulenta de instituição financeira



“Era somente uma prática de caixa 2!”
“Foram apenas recursos não-contabilizados”
“Estava obedecendo ordens”
“Não houve benefício político”
“Essas acusações são muito genéricas”

Julgamentos de Plausibilidade e Reações Emocionais a Desculpas¹

Renan Benigno Saraiva & Fabio Iglesias*

Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

RESUMO

Desculpas são frequentemente utilizadas como forma de minimizar atribuições de causalidade interna após falhas na interação social. O objetivo deste trabalho foi investigar julgamentos de plausibilidade e reações emocionais a desculpas, assim como sua aceitabilidade. Participaram da pesquisa 155 estudantes universitários, que responderam a um instrumento contendo cenários com pedidos de desculpas para diversas situações de seu cotidiano. Foram julgadas mais plausíveis e geraram reações emocionais mais positivas as desculpas que envolveram argumentos percebidos como legítimos, seguidas de situações vistas como controláveis e por último as de causa interna. Os resultados são discutidos frente à literatura de gerenciamento de impressão e de sua eficácia para reestabelecer a harmonia em relações sociais informais.

Palavras-chave: desculpas; gerenciamento da impressão; atribuição de causalidade.

ABSTRACT

Literatura

- Agressividade: Bandura et al. (1975)
- Terrorismo: Bandura (1990)
- Delinquência juvenil: Elliott & Rhinehart (1995)
- Agressividade: Bandura et al.(1996)
- Pena de morte: Osofsky et al. (2005)
- Venda de armas e cigarros: Bandura (1999)
- Atividade criminal via Internet: Rogers (1999)
- Transgressões corporativas: Bandura et al. (2000)
- Guerra e intervenção militar: McAlister (2001)
- Desenvolvimento sustentável: Bandura (2002)
- Comportamento anti-ético nas organizações: Moore et al. (2012)

Moral Disengagement in the Perpetration of Inhumanities

Albert Bandura

*Department of Psychology
Stanford University*

Moral agency is manifested in both the power to refrain from behaving inhumanely and the proactive power to behave humanely. Moral agency is embedded in a broader sociocognitive self theory encompassing self-organizing, proactive, self-reflective, and self-regulatory mechanisms rooted in personal standards linked to self-sanctions. The self-regulatory mechanisms governing moral conduct do not come into play unless they are activated, and there are many psychosocial maneuvers by which moral self-sanctions are selectively disengaged from inhumane conduct. The moral disengagement may center on the cognitive restructuring of inhumane conduct into a benign or worthy one by moral justification, sanitizing language, and advantageous comparison; disavowal of a sense of personal agency by diffusion or displacement of responsibility; disregarding or minimizing the injurious effects of one's actions; and attribution of blame to, and dehumanization of, those who are victimized. Many inhumanities operate through a supportive network of legitimate enterprises run by otherwise considerate people who contribute to destructive activities by disconnected subdivision of functions and diffusion of responsibility. Given the many mechanisms for disengaging moral control, civilized life requires, in addition to humane personal standards, safeguards built into social systems that uphold compassionate behavior and renounce cruelty.



Uma Medida de Justificativas de Motoristas para Infrações de Trânsito

Ingrid Luiza Neto

Fabio Iglesias

Hartmut Günther

*Universidade de Brasília
Brasília, DF, Brasil*

RESUMO

Este trabalho descreve o desenvolvimento e a validação de uma medida de justificativas de motoristas para o cometimento de infrações de trânsito. O instrumento foi baseado no modelo do desengajamento moral, que descreve processos de autoinfluência que neutralizam os próprios padrões morais para justificar atos transgressivos por meio de quatro esquemas em oito mecanismos. No Estudo 1 a Escala de Justificativas de Motoristas (EJM) foi aplicada em 100 motoristas, verificando-se correlações positivas de seus escores com o cometimento de infrações. No Estudo 2 os itens passaram por uma validação de juízes, foram aprimorados e aplicados em 547 motoristas. Identificou-se uma estrutura de fatores que reflete parcialmente o modelo: Reconstrução da Conduta, Minimização da Culpa e Distorção do Agente da Ação. Os resultados dos dois estudos sugerem que a EJM apresenta validade semântica, de conteúdo e construto e boa consistência interna, podendo ser utilizada para investigar fenômenos de transgressão no trânsito.

Palavras-chaves: Justificativas; comportamento do motorista; desengajamento moral.

ABSTRACT

A Measure of Driver's Justifications to Traffic Violations

This paper describes the development and validation process of a measure of drivers' justifications. The instrument was based on the moral disengagement model for transgressive actions, which self-influence by neutralizing one's moral standards through four sets in eight mechanisms. In



TABELA 1
Cargas Fatoriais da Análise Fatorial com Rotação Varimax da Escala de Justificativas de Motoristas

Itens	Reconstrução da Conduta	Minimização da Culpa	Distorção do Agente da Ação
Não tem problema dar uma fechada em alguém que é uma lesma no trânsito.	,71		
Não há problemas em tomar uns choppinhos antes de dirigir.	,64		
Uma pessoa muito lerda na pista da esquerda merece um fino ao ser ultrapassado.	,61		
Comparado com outros delitos que são cometidos, dirigir bêbado não é nada sério.	,61		
Perseguir agressivamente outro carro é uma forma de mostrar que ele se comportou errado.	,57		
Não é nada sério avançar um sinal onde não há ninguém pra atravessar.	,57		
Os motociclistas merecem uma fechada pois eles nunca respeitam os carros.	,56		
Alguns motoristas merecem ser tratados como animais.	,54		
Provocar outro motorista por meio de farol alto não causa nenhum dano real.	,50		
Não é justo ser multado por excesso de velocidade já que muitas pessoas não respeitam os limites.	,49		
Os motoristas são tão pressionados no trânsito que são obrigados a cometer algumas infrações.		,68	
Não é algo ruim ultrapassar o limite de velocidade se for de vez em quando.		,59	
É aceitável cometer uma infração se for por causa da má direção de outros motoristas.		,58	
As infrações deveriam ser perdoadas se forem cometidas num local que não se conhece.		,55	
Não há problema em cometer infrações que não vão causar acidentes como estacionar em local proibido.		,48	
Ultrapassar o limite de velocidade só no momento de uma ultrapassagem não deve ser considerado uma infração.		,48	
Uma pessoa não pode ser culpada por não manter o carro sempre revisado, já que nem todos têm boa condição financeira.		,48	
Falar rapidinho no celular dirigindo não tem problema.		,46	
Ninguém é obrigado a parar no sinal se o governo não investe em segurança.		,44	
Usar o acostamento num engarrafamento é uma questão de inteligência.		,41	
Se as pessoas vivem em péssimas condições elas não podem ser culpadas por se comportarem agressivamente no trânsito.			,64
Se um motorista não teve uma formação adequada ele não deve ser culpado por seu mau comportamento no trânsito.			,62
Muita gente buzina, então não há mal nisso.			,56
Um motociclista não deve ser punido por ultrapassar o sinal se os ciclistas também o			,48

TABELA 3 – Frequência de justificativas de infratores, segundo relato dos policiais militares

Item	Média*	Desvio Padrão	Mecanismo de justificação**
Eu fiquei aqui apenas cinco minutinhos	4,14	0,97	RC / JE
O senhor devia estar correndo atrás de bandido ao invés de ficar multando pessoas trabalhadoras	4,08	1,00	RC
A culpa é do governo que não faz estacionamento para a gente parar	4,07	0,99	DAA
O governo só quer tirar dinheiro do povo com essa indústria de multas	3,91	1,09	DAA
Eu não sabia que não podia estacionar nesse local	3,86	1,11	RC
Eu estava falando no celular porque era uma emergência	3,78	1,19	RC
Se todo mundo para aqui, porque eu também não posso parar?	3,71	1,03	DAA
A culpa não foi minha, pois não há placas indicando que eu não poderia estacionar aqui	3,58	0,99	DAA
Eu bebi só um pouco e acho que isso não faz mal para ninguém	3,48	1,16	RC
Você sabe com quem está falando?	3,46	1,25	JE
Não tem como a gente dar um jeitinho de reverter essa situação?	3,32	1,23	JE
Eu estava correndo porque precisava salvar uma pessoa com problemas de saúde	2,77	1,27	RC
Que mal há em dirigir sem o cinto de segurança?	2,63	1,30	RC
Com tantas vagas para deficiente, estacionar na vaga de deficiente não causa grandes problemas no trânsito	2,62	1,16	RC
Se muitas pessoas também não usam o cinto de segurança, porque só eu tenho que ser multado	2,59	1,24	DAA
Quem é você para me dar multa?	2,35	1,38	JE
A culpa é do DETRAN que colocou a placa no lugar errado	2,33	1,27	DAA
Não estou causando mal a ninguém ao dirigir sem o capacete, só a mim mesmo	2,20	1,17	RC

* Escala de frequência: 1 – nunca, 2 – raramente, 3 – vezes, 4 – frequentemente e 5 – sempre

** RC: Reconstrução da Conduta

DAA: Distorção do Agente da Ação

JE: Jeitinho

Percepção de Policiais Militares sobre justificativas de motoristas infratores:
Desengajamento e jeitinho brasileiro (Neto, Iglesias & Günther, 2012)



Negando ou Subestimando Problemas Ambientais: Barreiras Psicológicas ao Consumo Responsável

Fabio Iglesias
Lucas Soares Caldas
Luisa Alcântara Teixeira Rabelo

*Universidade de Brasília
Brasília, DF, Brasil*

RESUMO

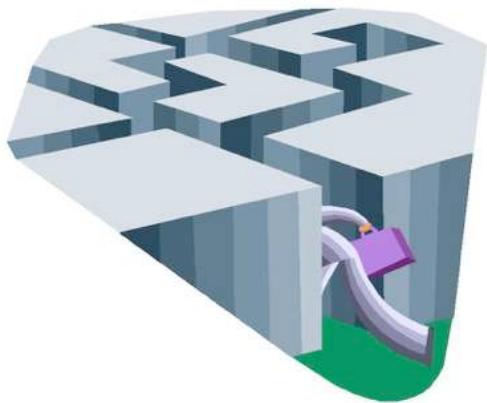
Embora a busca de soluções para os problemas ambientais seja tipicamente associada à tecnologia e a intervenções de larga escala, mudanças de comportamento no nível individual contribuem diretamente para o consumo sustentável. Este trabalho investigou barreiras psicológicas que as pessoas apresentam para não se comportar pró-ambientalmente nas situações em que poderiam facilmente fazê-lo. Para alcançar este objetivo, uma medida criada com base em 12 dos 29 “dragões da inação” previstos no quadro teórico de Gifford (2011), foi traduzida, adaptada e respondida por 272 participantes. Análises fatoriais sugeriram que as barreiras psicológicas se organizam em dois tipos: (1) negação do problema; (2) prioridades conflitantes. A medida apresentou evidências de validade e fidedignidade. Discutem-se as aplicações desses resultados na promoção da sustentabilidade, que podem envolver ações cotidianas como a economia de energia doméstica, o uso de transporte coletivo e o descarte adequado de lixo.

Palavras-chave: Comportamento pró-ambiental; consumo responsável; barreiras psicológicas.

ABSTRACT

Denying or Underestimating Environmental Problems: Psychological Barriers to Responsible Consumption

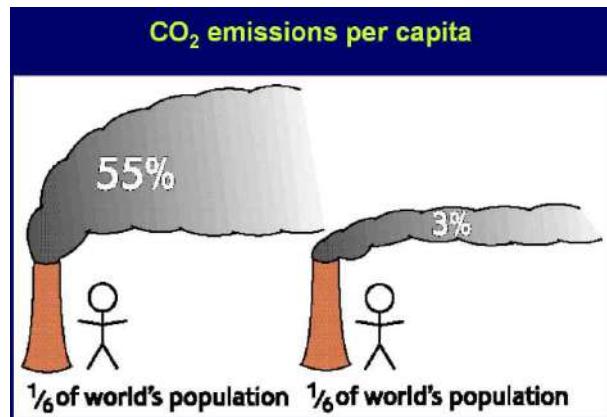
Alguns exemplos de “justificativas”



Incerteza



Negação



Normas sociais



Reatância

Alguns exemplos de “justificativas”



Tokenismo



Conflito de prioridades



Falta de identificação com
a comunidade



Controle comportamental
percebido

TABELA 1
Cargas Fatoriais, Comunalidades, Alfas de Cronbach da Escala de Barreiras Psicológicas
ao Consumo Responsável

<i>Item</i>	<i>Fator 1 – Negação do problema</i>	<i>Fator 2 – Prioridades diferentes</i>	<i>h²</i>
17 Não ouvi argumento convincente sobre porque deveria mudar.	0,68		0,45
33 Não me falaram do porquê eu deveria mudar.	0,67		0,41
31 Não há boas evidências mostrando os benefícios dessa mudança.	0,65		0,41
28 Não vejo benefício nessa mudança.	0,62		0,43
03 Apenas falsos especialistas promovem essa mudança.	0,60		0,35
08 Isso não é minha responsabilidade.	0,59		0,39
29 Não ouvi falar que deveria fazer isso.	0,58		0,32
14 Não estou certo de que meu comportamento seja realmente problema.	0,54		0,28
24 Não tenho certeza sobre como isso ajudaria.	0,49		0,30
07 Não me identifico com este lugar.	0,48		0,24
11 Não é meu trabalho melhorar este lugar.	0,47		0,32
15 Não me sinto parte desta comunidade.	0,47		0,25
40 Não seria justo já que as outras pessoas não estão mudando.	0,46		0,30
04 Fazer isso não resolveria o problema.	0,45		0,33
01 Acho que não faria diferença.	0,43		0,29
05 Não estou causando mal a ninguém.	0,40		0,24
37 Não dá pra querer resolver todos os problemas do meio ambiente.	0,33		0,16
38 Estou esperando que meus amigos também mudem.	0,32		0,09
19 Não tenho sido capaz de mudar meus hábitos.		-0,63	0,38
06 Eu teria que me esforçar muito.		-0,61	0,35
10 Não tenho tempo pra isso.		-0,61	0,44
02 Para mim é muito difícil.		-0,58	0,30
18 Isso ocuparia meu tempo livre.		-0,58	0,40
09 Preciso de tempo para pensar sobre como fazer isso.		-0,57	0,32
27 Prefiro fazer outras coisas que eu gosto mais.		-0,54	0,44

https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/10778012211038969

2.328 Impact Factor
5-Year Impact Factor 3.638
[Journal Indexing & Metrics »](#)

Journal Home Browse Journal Journal Info Stay Connected Submit Paper Search 

Article Menu 

 Access Options 

 Full Article

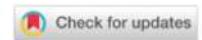
Content List 
Abstract
Method
Results

 Supplemental Material

 Figures & Tables

"If not Mine, She Won't Belong to Another": Mechanisms of Moral Disengagement in a Femicide Perpetrator from Brazil

Amanda Regis-Moura , Leonardo B. Ferreira , Bruno Bonfá-Araujo , Fabio Iglesias 

First Published December 6, 2021 | Research Article | 

<https://doi.org/10.1177/10778012211038969>

 Altmetric  6 



Abstract

Case files can show how aggressors use different explanations to reduce the seriousness of their crime. We aimed to identify and categorize a 2016 Brazilian case file from a perpetrator of femicide, based on moral disengagement theory. Content analysis yielded 47 verbalized excerpts, with 70 disengagement occurrences. The most frequently used mechanisms throughout the aggressor's speeches consisted of moral justification and blaming the victim herself. Results indicated that he reduced the seriousness of the femicide and sought reduction of the consequences. We discuss how speeches in cri 



SAGE Recommends 

Table I. Excerpts and Moral Disengagement (MD) Mechanisms by Case File Parts.

Case file part	Number of excerpts	Number of MD mechanisms
Reinterrogation term	5	7
Defendant's interrogation term	1	1
Interrogation term	18	23
Appeal final brief	6	11
Appeal opening brief	11	20
Appeal second brief	4	7
Unnamed part	1	1
Total	46	70

could suffer, he has already been paying since the day [date he was arrested], seeing his family destroyed as well as his future, from a promising boy to a detainee," Defense, Appeal Second Brief, vol. 4, p. 122).

The euphemistic labeling mechanism ($n=5$) has a subtler expression; it is a resource frequently used in the Brazilian context. One of the examples was registered

Table 2. Moral Disengagement, Representative Excerpts, and Frequency in the Case File.

Type of disengagement	N
Moral justification	29
"[...] he felt an absurd rage, a rage that he thinks was accumulating and 'broke out'; he felt abandoned and despised, and that was 'hammering, hammering'" (Interrogation Term, vol. 1, p. 59)	
Attribution of blame	27
"[...] she acted with much indifference, ignoring what I was saying, acting with disdain, I ended up losing my mind and oh, I did it, I ended up doing (Interrogation Term, vol. 3, pp. 278–279)	
Dehumanization	2
"[...] I need to get rid of this" (Interrogation Term, vol. 4, p. 13)	
Minimizing, ignoring, or misconstruing the consequences	3
"The fact is that the homicide committed [...] is an isolated fact in his life, a tragedy of epic proportions not only for the victim and her family, but also for [him] and his family" (Appeal Second Brief, vol. 4, p. 121)	
Euphemistic labeling	5
"[...] I ended up externalizing everything" (Interrogation Term, vol. 4, p. 31)	
Diffusion of responsibility	2
"She was always making decisions concerning the relationship [...], at the moment of the homicide, there was a feeling of control, which was very good, but it hurts remembering that (Reinterrogation Term, vol. 1, p. 59)	
Displacement of responsibility	1
"[until we broke up the relationship] I was already starting to look for jobs, for studying, it was getting tougher, I was starting to take civil service exams and everything, so everything was, everything was very closed [...]" (Interrogation Term, vol. 4, p. 29)	

TORTURE, BEHEADING, REVENGE, AND RETALIATION: ANALYSING FILMED HOMICIDES IN BRAZIL

Running head: Tortures, beheading, revenges, and retaliations

Abstract

When killing include extreme brutalities, sometimes called extra-lethal violence, it usually carries a social function that goes beyond that of a “mere” execution. In this research note we present the analysis of a filmed triple homicide that was committed and deliberately spread over social networks by members of an organized crime group in a state in northeastern Brazil. Content analysis of seven amateur videos show that the tortures, murders, and beheadings were producing a type of criminal propaganda. Apparently, the perpetrators acted in accordance with criminal social norms, without any reluctance to commit the killings. Feelings of belonging to the criminal organization, deindividuation, obedience to the leader, dehumanization, and repulsion towards members of rival criminal groups, are discussed as a basic dynamic of this type of extreme violence.

Keywords

Filmed murders, Extra-lethal violence, Organized crime, criminal cruelty, Beheading

**Borges, Iglesias, Bonfá-Araújo &
Hauck (submetido)**



Desengajamento moral e comportamento antiético de servidores públicos: Do diagnóstico à intervenção

Defesa de Tese – 20/12/2021

Candidata: Lude Marieta Gonçalves dos Santos Neves

Orientador: Fabio Iglesias



PSTO

Programa de Pós-Graduação
em Psicologia Social, do Trabalho
e das Organizações

Influência ↗

- Análise de interrogatórios reais
- Desenvolvimento de instrumentos
 - Escala de Propensão ao DM; Escala de Verbalização; Cenários*
- Interrogatórios simulados
- Análises lexicográficas
- Intervenção com servidores públicos para reduzir DM

**Neves &
Iglesias
(2021)**

**Manuscrito
submetido**

Resumo

Todos os trabalhadores que prestam serviços são eventualmente avaliados em suas condutas morais, mas servidores públicos estão em maior escrutínio, porque seu trabalho é por definição voltado para o bem-estar da sociedade. Portanto, é fundamental investigar como justificam seus comportamentos que ferem a legislação. Esta pesquisa analisou o conteúdo de interrogatórios ($n = 26$) de servidores públicos sobre suas transgressões no ambiente de trabalho, com foco em processos de desengajamento moral na teoria social cognitiva de Bandura. Foram identificadas por três juízes um total de 410 verbalizações representativas dos temas e índices. As análises revelaram o uso de seis dos oito mecanismos descritos na teoria, além de outras quatro categorias que emergiram dos dados: Negações; Auto e Hetero-Elogio; Desvalorização das Acusações; e Problemas Interpessoais. Negações foram as mais utilizadas, caracterizando-se por argumentos de esquecimento ou desconhecimento dos fatos descritos

Tabela 1*Categorias, Frequências e Exemplos das Verbalizações via Análise de Conteúdo*

Categorias (Frequência)	Exemplos
Justificação Moral (n = 86)	A pessoa assumia as funções esperando a nomeação e a nomeação acabava não saindo. A pessoa assumia as funções a bem do serviço público, senão a Unidade não teria como girar. (Servidor K, linha 34)
Linguagem Eufemística (n = 14)	O depoente respondeu, perguntando se <i>a pessoa</i> estava doida, como forma de expressão, sem se exaltar, não ofensivo. (Servidor B, linha 49)
Difusão da Responsabilidade (n = 58)	Sempre viu diversos colegas tirarem banco de horas e nunca questionou (...) sobre a concessão de banco de horas. Em todas as unidades que a depoente trabalhou sempre teve banco de horas. A depoente sempre soube que as pessoas assinavam as folhas e usufruíam banco de horas. (Servidor P, linha 51)
Deslocamento da Responsabilidade (n = 55)	O baixo efetivo força os servidores a permanecerem além do horário até um número suficiente de servidores para garantir a integridade física <i>das pessoas</i> . (Servidor L, linha 80)
Atribuição da Culpa (n = 44)	A motivação para o documento de denúncia não era de irregularidades das atribuições da depoente, mas com o intuito de prejudicar o trabalho e a permanência da depoente na <i>Unidade</i> . A depoente acredita que os servidores ficavam incomodados com a posição da depoente de não se subordinar aos servidores, mas somente à chefia. (Servidor I, linha 218)
Negativa de Lembrança (n = 20)	"O depoente declara que não se recorda se estava presente no momento que o servidor (...) passou essa orientação." (Servidor A, linha 19)
Negativa de Acontecimento (n = 50)	O depoente nunca assediou a servidora (...) e nenhum outro servidor, o depoente também não cometeu nenhum ato que caracterizasse perseguição. (Servidor C, linha 31)

**Manuscrito 3 - Verbalizações e Propensão ao Desengajamento Moral: Intervenções para
Reducir Comportamento Antiético**

**Verbalizations and Propensity to Morally Disengage: Interventions to Reduce Unethical
Behavior**

Resumo

Entre as situações mais características do comportamento antiético de servidores públicos estão as infrações disciplinares tipificadas em seu regime normativo. Mas como intervir e estabelecer estratégias preventivas para esse problema? O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de manipulações experimentais na resposta intencional e atitudinal de servidores públicos brasileiros. Especificamente, o Estudo 1 ($n = 599$) constituiu o exame de manipulação de auto e hetero avaliações de dois tipos de infração disciplinar (agressão física e fraude documental) na probabilidade de verbalização (PV) em interrogatório simulado. Os resultados evidenciaram o uso de argumentos como Reputação para a infração grave e "Todo mundo faz" para a infração leve. O Estudo 2 ($n = 88$) teve o objetivo de testar a hipótese de que a propensão ao desengajamento moral (PDM) de servidores públicos diminui após uma intervenção experimental. Os resultados demonstraram que os menores escores no pós-teste não podem ser atribuídos à intervenção experimental, mas possivelmente ao efeito do reteste.

**Neves &
Iglesias (2021)
submetido**

Estudo 2 – Encontros Virtuais

Procedimentos

Aplicação online: piloto + 39 grupos com *debriefing*

Diferenças entre experimental e controle

PDM Pré e pós teste

Resultados

Menor PDM após intervenção



2 caminhos: Interação de variáveis e separação do banco

Diferenças para Duffy Bifatorial Fator 1 (Vítimas)

Menor PDM para sexo, acusado(a) e testemunha

Reducing Moral Disengagement Mechanisms: A Comparison of Two Interventions

Andrea Bustamante; Enrique Chaux

Journal of Latino/Latin American Studies (2014) 6 (1): 52–54.

<https://doi.org/10.18085/jllas.6.1.123583644qq115t3>



Two intervention strategies aimed at stopping moral disengagement in adolescents were evaluated with 116 ninth-grade students ($M_{age} = 14.6$ years). Three classrooms were randomly assigned to three conditions: intervention based on critical thinking and social regulation, intervention based on persuasion and behavioral journalism, and a control group. Results revealed a significant reduction in moral justifications and in moral disengagement related to stealing among participants in the critical thinking and social regulation intervention in comparison to the control group and the behavioral journalism intervention group. Given the few interventions aimed at stopping moral disengagement, this study is an important contribution that suggests that it is possible to reduce moral disengagement with school-based pedagogical interventions.

Published: 16 June 2011

Investigating the Effects of Moral Disengagement and Participation on Unethical Work Behavior

Adam Barsky 

Journal of Business Ethics 104, Article number: 59 (2011) | [Cite this article](#)

3790 Accesses | 101 Citations | 4 Altmetric | [Metrics](#)

Abstract

With massive corruption uncovered in numerous recent scandals, the psychological processes underlying unethical behavior have become an important area of research for organizational scientists. This article addresses the question of how individuals rationalize in deceptive and fraudulent activities by focusing on the cognitive rationalizations used to justify egregious actions at work. In addition, the authors argue to attenuate the relationship between moral disengagement and participation in unethical behavior. Across two studies, a lab simulation and field survey, a measure of moral disengagement was developed for use with working adults. The hypothesized relationships between moral disengagement, participation, and unethical behavior were supported.

J Bus Ethics
DOI 10.1007/s10551-013-1909-6

Situational Moral Disengagement: Can the Effects of Self-Interest be Mitigated?

Jennifer Kish-Gephart · James Detert ·
Linda Klebe Treviño · Vicki Baker ·
Sean Martin

Received: 2 January 2013 / Accepted: 20 September 2013
© Springer Science+Business Media Dordrecht 2013

Abstract Self-interest has long been recognized as a powerful human motive. Yet, much remains to be understood about the thinking behind self-interested pursuits. Drawing from multiple literatures, we propose that situations high in opportunity for self-interested gain trigger a type of moral cognition called moral disengagement that allows the individual to more easily disengage internalized moral standards. We also theorize two countervailing forces—situational harm to others and dispositional conscientiousness—that may weaken the effects of personal gain on morally disengaged reasoning. We test our hypotheses in two studies using qualitative and quantitative data and complementary research methods and design. We demonstrate that when personal gain incentives are relatively moderate, reminders of harm to others can reduce the likelihood that employees will morally disengage. Furthermore,

when strong personal gain incentives are present in a situation, highly conscientious individuals are less apt than their counterparts to engage in morally disengaged reasoning.

Keywords Moral disengagement · Motivated cognition · Self-interest · Unethical decision making

Introduction

Self-interest has long been recognized as a powerful human motive (Miller 1999; Moore and Lowenstein 2004; Sen 1977) that explains much of human survival and success. Yet, when left unchecked, self-interest motives have been blamed for many ethical scandals, including the 2008 financial crisis (McLean and Nocera 2010). While behav-

Programa Superendividados: “Uma Luz no Fim do Túnel para quem está Perdido”

Amalia Raquel Pérez-Nebra¹

¹Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Andreia Oliveira de Siqueira²

²Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios,
DF, Brasil.

Cleno Couto¹

¹Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Leticia Figueiredo Oliveira³

³Centro Universitário de Brasília, DF, Brasil.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de um projeto de extensão realizado em um Tribunal de Justiça com consumidores superendividados no período de 2015-2017. Acompanhou-se nesse período o surgimento do Programa de Prevenção e Tratamento de Consumidores Superendividados e do Centro Judiciário de Soluções de Conflito e de Cidadania Superendividados, que atenderam um total de 1.142 participantes em ações de tratamento e 1.296 pessoas em ações de prevenção (apuração em 05/07/2017), dos quais 163 foram atendidos especificamente pelas ações da extensão. Houve resultados em três vertentes: alunos, cidadãos e tecnologia social. Para os alunos, o impacto ocorreu no desenvolvimento de habilidades de atendimento psicosocial, na pesquisa com dados qualitativos e quantitativos, no treinamento e apresentação em grupo e no aprendizado de conteúdos relacionados tanto à psicologia econômica – área negligenciada no Brasil – quanto a diferentes técnicas de intervenção. O impacto para o cidadão superendividado esteve em receber atendimento em diferentes temáticas, como prevenção de recaída e tratamento do problema. Ressalta-se que o cidadão que busca atendimento no Poder Judiciário usualmente não recebe apoio psicosocial. Finalmente, o impacto em termos de tecnologia social esteve no desenvolvimento do planejamento



TJDFT

Psicologia: Ciência e Profissão 2020 v. 40, e194281, 1-16.

Apêndice C – Conceitos e Afetos sobre Si (Autorreferentes); Tempo total estimado: 2h30.

Objetivo (tempo)	Conteúdo	Instrução ou Conceito	Avaliação de aprendizagem
Recepção (15min).	Slide contendo logo institucional e título do grupo temático.	Acolhimento.	Desligarem os celulares. Uso dos banheiros antes de iniciarmos.
Contrato psicológico (5min).	Objetivo e contrato.	Apresenta-se o objetivo da tarde, reforça-se o tempo de duração e o contrato de que é um grupo de convivência, que se atenta para a confidencialidade das informações compartilhadas e para o respeito.	Concordarem com os termos propostos e com a não divulgação dos dados.
Descrever os objetivos pessoais (15min).	Valores humanos (Torres, Schwartz, & Nascimento, 2016).	Entrega da escala de valores humanos e solicitação para que insiram na mandala os valores mais importantes para eles.	Responderem à escala e somarem as respostas; pintarem a mandala e ver a predominância de valores de algum tipo.
Descrever barreiras e facilitadores de comportamento. (10min).	Acessar os facilitadores e dificultadores de comportamento.	A partir dos valores ou do valor primordial, pede-se que descrevam o que facilita e o que dificulta o seu comportamento.	Compartilharem o que dificulta chegarem onde querem. Eventualmente emergem estratégias de autoengano ou desengajamento moral.
Descrever autoconceito e autoestima (5min).	Definição e diferenciação entre autoconceito e autoestima.	Diferenciar os diferentes self (ideal, real, social), em coerência com os feedbacks.	Organizarem as emoções autorreferentes (muitos dos consumidores costumam falar neste momento).
Fortalecimento (5min).	Estratégias para melhorar a autoestima.	Atenção aos feedbacks, pote de resiliência e 3 coisas positivas sobre você no dia (Seligman, 2011).	Confrontar as concepções sobre a vida e estabelecer uma rotina de exercício mental orientado ao positivo.
Proteção (5min).	Fontes de informação da autoeficácia (Bandura, 1997).	Experiência passada, vicária, persuasão social e estado emocional.	Aplicarem ou exemplificarem em atividades rotineiras.
Evitar armadilhas de autoengano (5min).	Desengajamento moral.	Apresentação das definições de cada estratégia de desengajamento moral (Iglesias, 2008) e como ela usualmente aparece no discurso do superendividamento.	Se identificarem com as estratégias.
Conectar os conteúdos de autoestima e valores (4min).	Autorregulação.	Definição de autorregulação (Baumeister, Vohs, DeWall, & Zhang, 2007) e do modelo energético.	Compreenderem as definições de autorregulação e modelo energético.
Fortalecimento e	Mecanismos de	Mecanismos descritos em	Aplicarem em suas

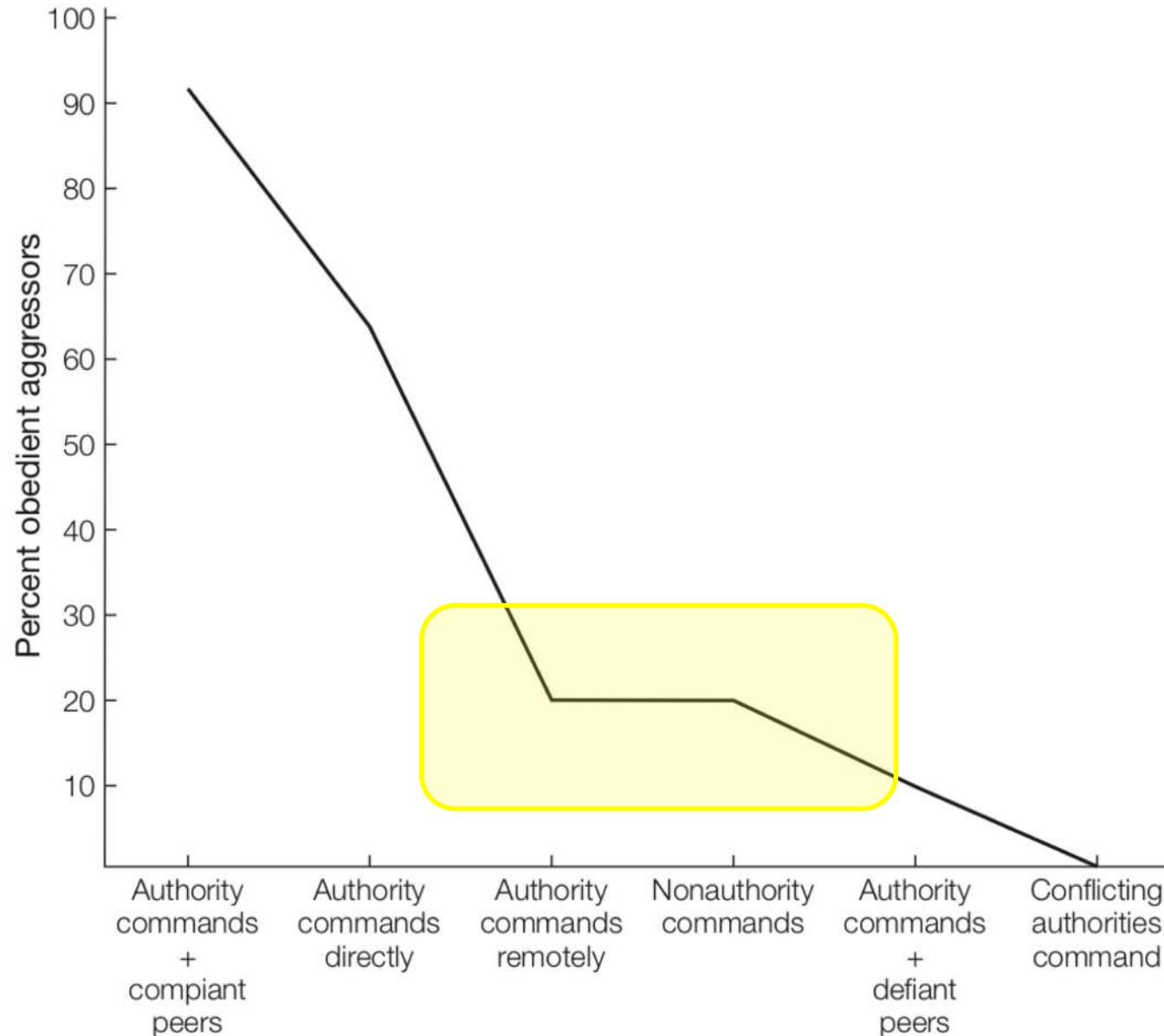


Figure 2.1 Percentage of people fully obedient to injurious commands. From "Moral Disengagement in the Perpetration of Inhumanities," by A. Bandura, 1999, *Personality and Social Psychology Review*, 3, 193–209, Figure 2. This figure is plotted from data from Experiments 5, 7, 13, 15, 17, and 18 from *Obedience to Authority: An Experimental View*, by S. Milgram, 1974, New York: Harper & Row. Copyright 1974 by Harper Collins, Publishers.

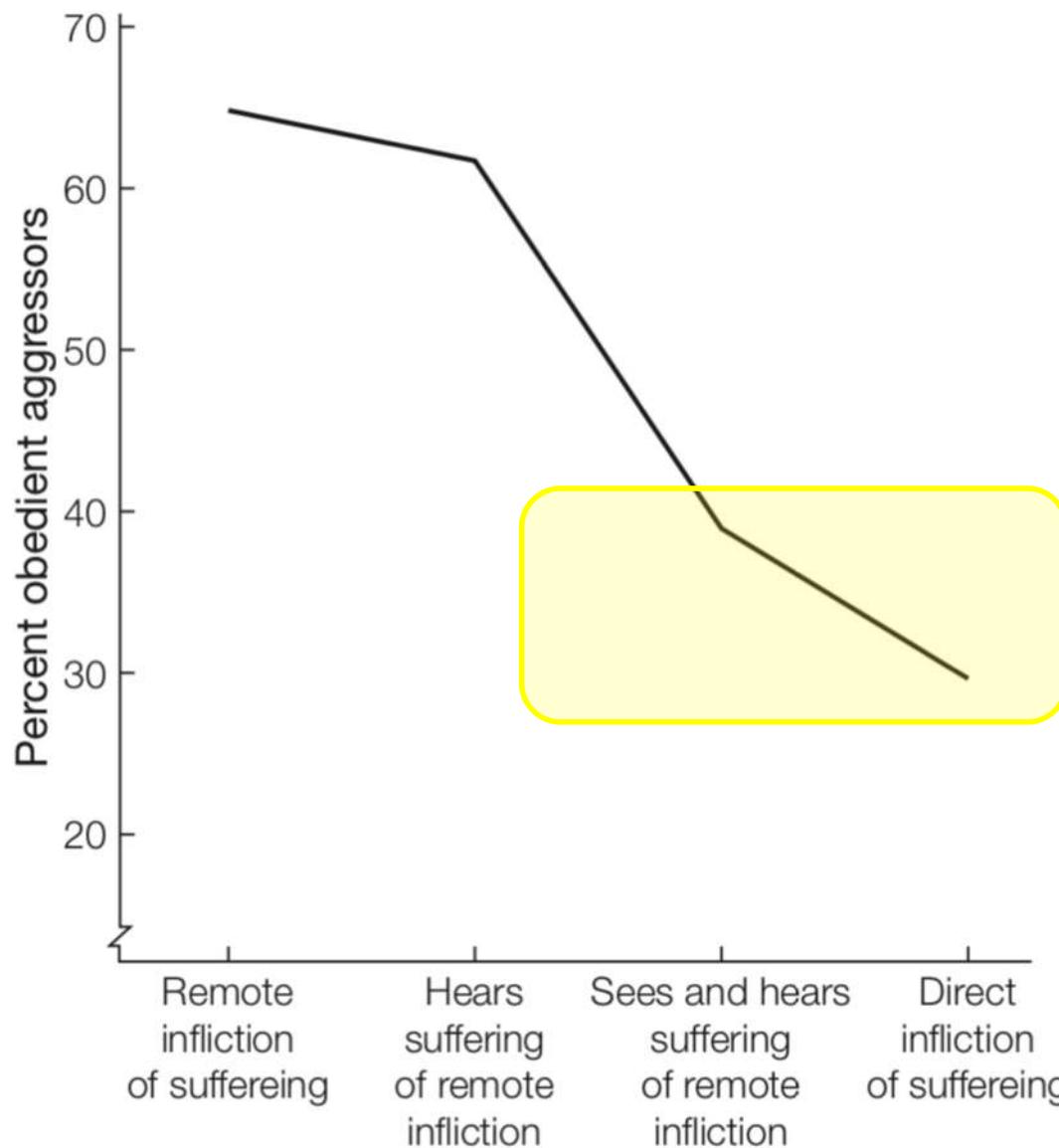


Figure 2.3 Percentage of people fully obedient to injurious commands issued by an authority. From "Moral Disengagement in the Perpetration of Inhumanities," by A. Bandura, 1999, *Personality and Social Psychology Review*, 3, 193–209, Figure 4. This figure is plotted from data from Experiments 1 through 4 from *Obedience to Authority: An Experimental View*, by S. Milgram, 1974, New York: Harper & Row. Copyright 1974 by Harper Collins, Publishers.

Do diagnóstico à intervenção

DESengajamento		ENgajamento
Pseudo justificação moral		Argumentos baseados em princípios
Eufemismo		Dizer como realmente é
Comparação vantajosa		Identificar melhores alternativas
Deslocamento e Difusão da responsabilidade		Aceitar responsabilidade
Minimizar consequências		Atenção às consequências negativas
Culpar a vítima		Tomada de perspectiva e empatia
Desumanização		Humanizar o outro

Condições ideais

Teoria e conceitos robustos

Delineamentos rigorosos

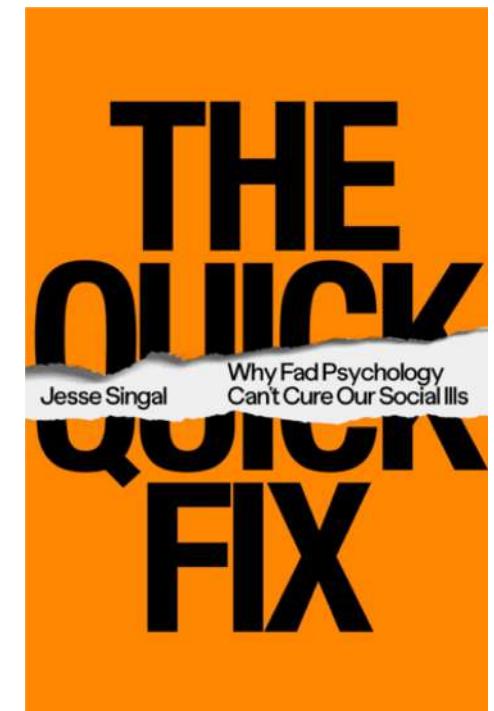
Multi-metodologia

Medidas com validade e fidedignidade

Análise de dados quali e quanti

Mapeamento do cenário local/cultural

Testes de aplicação e retroalimentação



Intervenções que funcionam mal

Campanhas de mera “conscientização”

Legislação sem manutenção

Infra-estrutura, tecnologia e info sem planejamento de uso

Soluções *nudge* mal planejadas, sem controle experimental

Intervenções que funcionam melhor

Marketing de normas sociais

Programas de recompensa

Gerenciamento da impressão

Arquitetura de escolhas

Produções sobre DM no Grupo Influência

- Damasceno, R., Franco, V. R., Sarmet, M.M., & Iglesias, F. (2016). Hierarquia social e atribuição causal em auto e hetero-avaliações de desculpas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2), 401-413.
- Iglesias, F. (2002). *Desengajamento moral: Um estudo com infrações de trânsito*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Iglesias, F. (2008). Desengajamento moral. In A. Bandura, R. Azzi & S. Polydoro (Eds.), *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos* (pp.165-176). Artmed.
- Iglesias, F., Caldas, L. S., & Rabelo, L. A. T. (2014). Negando ou subestimando problemas ambientais: Barreiras psicológicas ao consumo responsável. *Psico*, 45(3), 377-386.
- Neto, I. L., Iglesias, F., & Günther, H. (2012). Uma medida de justificativas de motoristas para infrações de trânsito. *Psico-USF*, 43, 7-13.
- Neves, L. M. G. S. (2021). *Desengajamento moral e comportamento antiético de servidores públicos: Do diagnóstico à intervenção* (Tese de Doutorado), Universidade de Brasília.
- Neves, L. M. G. S., & Iglesias, F. (2021). *A psicologia das transgressões no serviço público: Analisando desengajamento moral em interrogatórios*. Manuscrito submetido.
- Neves, L. M. G. S., & Iglesias, F. (2021). Desvios de Comportamento no Trabalho: Revisão e agenda para estudos empíricos brasileiros. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21, 1528-1534.
- Regis-Moura, A., Borges, L., Bonfá-Araújo, & Iglesias, F. (no prelo). “If not mine, she won’t belong to another”: Mechanisms of moral disengagement in a femicide perpetrator from Brazil. *Violence Against Women*.
- Saraiva, R. B., & Iglesias, F. (2013). Julgamentos de plausibilidade e reações emocionais a desculpas. *Interação em Psicologia*, 17, 163-170.

Algumas de nossas outras pesquisas

- Segurança pública e criminalidade
CPTED, homicídios, prevenção criminal
- Fraudes e resistência do consumidor
- Uso do crédito e endividamento
- Dilemas sociais & teoria dos jogos
- Persuasão, erros e vieses
- Pedidos de desculpa
- Psicologia matemática e estatística
- *Nudges*, behavior change, mkt de normas sociais

Nosso Grupo Influência na Universidade de Brasília

Influência ↑



www.influencia.unb.br





Universidade de Brasília



**Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
& Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

Desengajamento moral: A psicologia dos desvios de conduta

Fabio Iglesias

Muito obrigado
por seu interesse

Influência ↗

www.influencia.unb.br

11/02/2022